

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



### ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO AGRESSIVO, COMPETÊNCIA MOTORA REAL E PERCEBIDA EM CRIANÇAS: UMA PERSPECTIVA DE REDES.

**Nayara da Silva Soares<sup>1</sup>, Michelly Arruda Alencar<sup>2</sup>, Tamires Mendes Silva<sup>3</sup>,  
Karine de Matos Feitosa<sup>4</sup>, Glacithane Lins da Cunha<sup>5</sup>, Paulo Felipe Ribeiro  
Bandeira<sup>6</sup>**

#### Resumo:

O comportamento agressivo (CA) e correlatos, incluindo as habilidades motoras fundamentais (HMF) e percepção de competência (PC) são influenciadas pelo ambiente, apresentam diferentes naturezas com comportamento não linear, sendo considerado um sistema complexo. O objetivo foi avaliar associações entre CA, PC e HMF e sexo a partir de uma perspectiva de redes. A amostra foi composta por 57 meninos e 40 meninas. Foram utilizados os instrumentos: Escala de Comportamento Agressivo de Pares (PAB-S); Self-Perception Profile for-Children – SPPC; Test of Gross Motor Development- 3 (TGMD-3), para avaliar a CA, PC e HMF respectivamente. Foi utilizada Network Analysis, que apresenta as associações através de representações gráficas e leva em consideração três aspectos: (1) Conexões; (2) Proximidade (3) Força. Meninos apresentaram maior CA. Na locomoção as meninas tiveram melhor resultado em todas as habilidades, exceto na corrida e salto horizontal e os meninos nas habilidades de controle de objeto, exceto no receber. Sugerimos intervenções multidisciplinares, com enfoque em questões psicológicas e oportunidades de práticas esportivas, para ambos os sexos.

**Palavras-chave:** Agressividade. Competência Motora. Percepção de Competência. Crianças.

#### 1. Introdução

O Comportamento Agressivo (CA) pode ser definido como um construto multidimensional e complexo e pode acarretar em inúmeras implicações como dificuldades de aprendizagem e de engajamento (BORSA, 2012; MOURA, BARREIRA, 2018). Esse tipo de comportamento pode ser classificado como proativo, definido como uma agressão em prol de se alcançar determinados objetivos e reativo, caracterizado pela agressão expressada de forma impulsiva e agressiva em situações diversas e também pode ser manifestado de forma física, verbal, relacional, direta e/ou indireta. A interação entre fatores biológicos e ambientais como por exemplo, a idade e oportunidades de acordo com o gênero, podem influenciar no desenvolvimento do comportamento agressivo.

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: nayara.soares@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: michelly.alencar@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: ttamires24@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: karine.matos@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: glacithanecunha@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, email: paulo.bandeira@urca.com.br

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



(DODGE, COIE, LYNAM, 2006). Em relação as diferenças em função do gênero, sabe-se que o comportamento agressivo apresenta diferentes configurações, já que meninas apresentam com mais frequência comportamentos agressivos indiretos, como a agressão social através de informações constrangedoras, em contrapartida aos meninos nos quais os comportamentos agressivos diretos são mais comuns, como a agressão física (BORSA e BANDEIRA, 2012). O contexto no qual a criança está inserida e as características de suas relações influenciam na agressividade (BORSA, DE SOUSA, 2018) e a mesma pode se manifestar em diversos âmbitos, como no social, na família e na escola (MOURA, BARREIRA, 2018). Na infância, o comportamento agressivo dificulta o engajamento, permanência em contextos de aprendizagem e nas relações interpessoais (HUBBARD, 2010). O não engajamento e a manutenção desse comportamento agressivo afeta diversos fatores psicológicos, sociais (GAGLIOTTO, BERTÉ, VALLE, 2012) e físicos. Fatores psicológicos como a Percepção de Competência (PC) podem ser influenciados pelas relações interpessoais que são prejudicadas pelo comportamento agressivo, Valentini (2002) define a PC como o autojulgamento do indivíduo sobre suas habilidades, em diversos âmbitos, podendo causar impacto na motivação das crianças em seus contextos de aprendizagens, incluindo por exemplo, atividades motoras e esportivas. Crianças agressivas e com baixa PC possivelmente podem apresentar atrasos nas Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) devido à falta de interação nos contextos em que convive e com seus pares. O desenvolvimento dessas habilidades funciona como base para a aprendizagem de outros movimentos, que serão utilizados em diversas atividades físicas, se a criança não vivencia corretamente essa etapa, ela pode ter problemas futuros, quanto ao seu engajamento em ambientes de práticas (STODDEN et al., 2008). Com base nas implicações causadas pela presença do CA, vê-se a importância de avaliar se o mesmo influencia em outros aspectos como o desenvolvimento das HMF e a PC. Sabendo que as variáveis do estudo são influenciadas pelo ambiente (NEWELL, 1986), apresentam naturezas (contínuas e categóricas) e características diferentes (BARNETT et al., 2016), com comportamento não linear (CLARK, METCLAFE, 2002) observa-se que se trata de um sistema complexo. É válido considerar a perspectiva teórica de complexidade, podendo ser importante para elucidar a compreensão das relações e seus mecanismos subjacentes.

## 2. Objetivo

Avaliar possíveis associações entre comportamento agressivo, percepção de competência, habilidades motoras fundamentais e sexo a partir de uma perspectiva de redes.

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, associativo e exploratório. A amostra foi selecionada de forma voluntária e por conveniência e foi composta por 57 meninos e 40 meninas com idade entre seis e 11 anos, pertencentes à uma escola pública no município de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará,

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



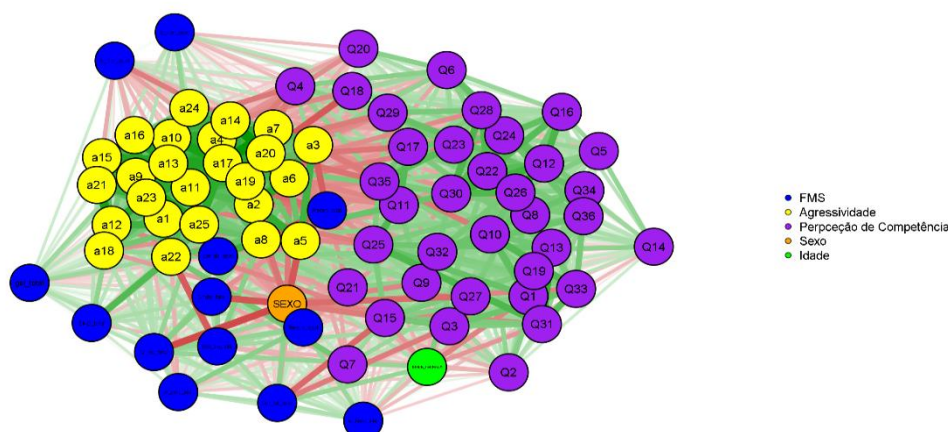
moradoras de bairros de classe baixa e com alto índice de violência. A Escala de Comportamento Agressivo de Pares (PAB-S) validada para a população brasileira por Borsa (2016) foi utilizada para avaliar o comportamento agressivo, a mesma contém 25 questões que abordam os tipos de CA (proativo e reativo) e suas formas de manifestação. Para avaliar a PC utilizou-se o instrumento Self-Perception Profile for Children – SPPC validado para o Brasil por Valentini, et al., (2010) que avalia seis dimensões: competência acadêmica, competência afetiva, aparência física, conduta comportamental, competência atlética e autoconceito global, contendo 36 questões. O Test of Gross Motor Development- 3 (TGMD-3) foi utilizado para a avaliação das habilidades motoras fundamentais, validado para crianças brasileiras por Valentini, Zanella e Webster (2017), o teste consiste em uma avaliação de seis habilidades de locomoção (correr, galopar, salto com um pé, skip, salto horizontal, corrida lateral) e sete de habilidades com bola (rebater com as duas mãos, quicar no lugar, receber, chutar, arremesso por cima, arremesso por baixo, rebatida com uma mão). Os questionários foram aplicados na escola em ambiente fechado e sem interrupções e no teste motor as crianças foram avaliadas individualmente ou em duplas, contando com uma descrição verbal e uma demonstração referente à habilidade que seria executada, contando com uma tentativa teste e mais duas tentativas válidas, para cada habilidade. Para estabelecer interações entre as variáveis CA, PC e CMR foi utilizada a técnica estatística Network Analysis que lida com representações gráficas e leva em consideração três aspectos: (1) Conexões que é estimado a partir do número de vezes que um nodo faz o caminho mais curto entre todos os outros; (2) Proximidade que é determinado pelo inverso das distâncias de um nodo com o outro e (3) Força que é a espessura das conexões entre as variáveis. O pacote mgn e qgraph do programa R foram utilizados para estimar e visualizar o gráfico da análise. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi aplicado para os pais/responsáveis e o Termo de Assentimento foi aplicado para as crianças.

#### 4. Resultados

Algumas tendências podem ser observadas (Figura 1), os itens que compõe o mesmo construto apresentam maior proximidade e relações predominantemente positivas (formação de clusters). As relações apresentadas entre CA e PC foram predominantemente negativas variando de (-0.01) a (-0.49), o que pode ser explicado pela possível implicação do comportamento agressivo na concentração e percepção da criança nos anos iniciais (JOLY, DIAS, DA SILVA MARINI, 2009). A literatura corrobora que em relação ao sexo percebe-se que os meninos apresentam maior comportamento agressivo (LISBOA ET AL., 2002) em todos os itens, com variação da relação de (-0.030) a (-0.500), exceto nos itens a1 “Quando algum colega me provoca, eu brigo com ele” (0.001), a19 “Quando algum colega não faz as coisas do jeito que eu quero, eu bato nele” (0.47) e a22 “Acho divertido xingar os meus colegas” (0.158). Nas hmf os meninos apresentaram melhor desempenho em todas as habilidades de controle de objeto, variando seus valores de (-0.054) a (-0.539), exceto na habilidade de receber, podendo ser devido às maiores oportunidades de prática em esportes que apresentem a necessidade de controle de objetos. O estudo populacional

conduzido por Valentini et al., (2016) também reporta que os meninos apresentam melhor desempenho nas HMF de controle de objeto. Na locomoção as meninas tiveram melhor resultado em todas as habilidades de locomoção com variação de (0.008) a (0.332), exceto na corrida (-0.265) e no salto horizontal (-0.40), resultados semelhantes foram reportados por Crane et.al, (2015) indicando melhor desempenho nas habilidades de locomoção para as meninas.

Figura 01: Rede das associações entre CA, HMF, PC, sexo e idade em crianças.



## 5. Conclusão

O estudo em questão é o primeiro a considerar a relação entre agressividade, competência motora, percepções de competência, idade e sexo a partir de uma perspectiva dos sistemas complexos adaptativos e análise de redes. Entre as relações foi notado que os meninos apresentam mais comportamentos agressivos que as meninas e melhores resultados nas habilidades de controle de objeto. Sugerimos intervenções multidisciplinares, com enfoque em questões psicológicas e oportunidades de práticas esportivas, para ambos os sexos.

## 6. Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

## 7. Referências

- BARNETT, Lisa M. et al. Correlates of gross motor competence in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Sports medicine**, v. 46, n. 11, p. 1663-1688, 2016.
- BORSA, Juliane Callegaro. Adaptação e validação transcultural do Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP). 2012.
- BORSA, Juliane Callegaro. Development and refinement of the Peer Aggressive Behavior Scale—PAB-S. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Brasil. v. 29, n. 1, p. 19, 2016.
- BORSA, Juliane Callegaro; BANDEIRA, Denise Ruschel. Considerações Sobre O Comportamento Agressivo Na Infância. **Adaptação E Validação Transcultural Do Questionário De Comportamentos Agressivos E Reativos Entre Pares (Q-Carp)**. Brasil. p. 13, 2012.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



- BORSA, Juliane Callegaro; DE SOUSA, Diogo Araujo. Invariância de medida e evidências de validade externa da Peer Aggressive Behavior Scale (PAB-S). **Psico**. Brasil. v. 49, n. 2, p. 178-186, 2018.
- CRANE, JOCELYN. **Fiddler crabs of the world: Ocypodidae: genus Uca**. Princeton University Press, 2015.
- CLARK, Jane E.; METCALFE, Jason S. The mountain of motor development: A metaphor. **Motor development: Research and reviews**, v. 2, n. 163-190, p. 183-202, 2002.
- DODGE, Kenneth A.; COIE, John D.; LYNAM, Donald. Aggression and antisocial behavior in youth. **Handbook of child psychology**. Tennessee: United States. 2006.
- GAGLIOTTO, Giseli Monteiro; BERTÉ, Rosane; VALLE, Geisa Valéria. Agressividade da criança no espaço escolar: uma abordagem psicanalítica. **Reflexão e Ação**. São Paulo: Brasil. v. 20, n. 1, p. 144-160, 2012.
- HUBBARD, Julie A. et al. Agressão reativa e proativa na infância e adolescência: precursores, resultados, processos, experiências e mensuração. **Jornal da personalidade**. Brasil. v. 78, n. 1, p. 95-118, 2010.
- JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; DIAS, Anelise Silva; MARINI, Janete Aparecida da Silva. Avaliação da agressividade na família e escola de ensino fundamental. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 83-93, 2009.
- LISBOA, C., KOLLER, S. H., RIBAS, F. F., BITENCOURT, K., OLIVEIRA, L., PORCIUNCULA, L. P., & MARCHI, R. B. (2002). Estratégias de coping de crianças vítimas e não vítimas de violência doméstica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 15(2), 345-362.
- MOURA, Sandralea Gonçalves; BARREIRA, Marília Maia Lincoln. Agressividade infantil no contexto escolar: contribuições do psicólogo para a formação de professores. **Revista de Humanidades**. Fortaleza: Brasil. v. 32, n. 2, p. 236-249, 2018.
- NEWELL, Karl. Constraints on the development of coordination. **Motor development in children: Aspects of coordination and control**, 1986
- STODDEN, David F. et al. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship. **Quest**, v. 60, n. 2, p. 290-306, 2008.
- VALENTINI, Nadia C. et al. Fundamental motor skills across childhood: Age, sex, and competence outcomes of Brazilian children. **Journal of Motor Learning and Development**, v. 4, n. 1, p. 16-36, 2016.
- VALENTINI, Nadia C.; ZANELLA, Larissa W.; WEBSTER, E. Kipling. Test of Gross Motor Development—Third edition: Establishing content and construct validity for Brazilian children. **Journal of Motor Learning and Development**, v. 5, n. 1, p. 15-28, 2017.
- VALENTINI, Nadia Cristina et al. Validação brasileira da escala de autopercepção de Harter para crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 3, p. 411-419, 2010.
- VALENTINI, Nadia Cristina. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Movimento**. Porto Alegre: Rio Grande do Sul. Vol. 8, n. 2 (maio/ago. 2002), p. 51-62, 2002.